vinetur

França vai implementar aplicação contra doenças da vinha em todo o país em 2027

Após ensaios em oito regiões vitivinícolas, a Pomme pretende acelerar a deteção da flavescência dourada através do registo de dados da vinha em tempo real

quarta-feira, 11 de novembro de 2026



Investigadores do setor vitivinícola francês e organizações de viticultores estão a preparar o lançamento de uma ferramenta digital nacional para melhorar a vigilância da flavescência dourada, uma doença grave da videira, após vários anos de

desenvolvimento e ensaios no terreno nas principais regiões vitivinícolas.

A aplicação, denominada Pomme, deverá estar disponível para a prospeção das vinhas em 2027, no âmbito dos trabalhos desenvolvidos através do Plano Nacional de Sustentabilidade da Vinha de França. O projeto foi iniciado pelo grupo de Bordéus de defesa contra pragas agrícolas, conhecido como Gdon des Bordeaux, e desenvolvido com parceiros de Bordéus e da Alsácia. A ferramenta foi concebida para ajudar técnicos vitícolas e viticultores a organizar inspeções, registar observações diretamente na vinha e partilhar rapidamente dados para análise.

A flavescência dourada é uma doença de quarentena da videira transmitida por um inseto vetor da família dos cicadelídeos. Em França, o seu combate assenta no tratamento térmico do material de plantação, em inspeções no terreno, no controlo do inseto vetor e no arranque das videiras sintomáticas. Como as plantas infetadas têm de ser encontradas e removidas rapidamente, as autoridades e os investigadores consideram que uma melhor deteção e um tratamento mais rápido dos dados são algumas das principais formas de limitar a sua propagação.

Sophie Bentéjac, diretora do Gdon des Bordeaux, afirmou que um dos principais problemas reside na forma como os dados recolhidos no terreno ainda são compilados e tratados. Em algumas zonas, as equipas continuam a trabalhar com mapas em papel. Isso torna o registo dos dados mais lento, reduz a fiabilidade e dificulta a partilha e a análise, afirmou.

A Pomme foi criada para responder a estas limitações. Segundo Bentéjac, a aplicação permite preparar inspeções, delimitar parcelas de vinha e zonas de prospeção, registar equipas e introduzir observações diretamente no terreno. Uma versão para PC está em fase de testes desde 2025. Em 2025, foram realizados ensaios em cinco zonas vitivinícolas, número que aumentou para oito em 2026: Bordéus, Bergerac-Duras, o Loire, Alsácia, Borgonha, Charentes, Beaujolais e Pyrénées-Atlantiques. Em 2026, está também a ser testada uma versão para smartphone e tablet com ligação à Internet, enquanto os programadores trabalham numa versão móvel que funcione sem ligação, uma vez que algumas vinhas têm cobertura de rede fraca ou inexistente.

As organizações do setor vitivinícola francês quiseram incluir o maior número possível de regiões produtoras durante a fase de testes, para que o sistema pudesse refletir diferentes necessidades locais. O Instituto Francês da Vinha e do Vinho (IFV) deverá também disponibilizar ferramentas de formação aos utilizadores que adotem a plataforma.

A iniciativa é relevante para além da gestão fitossanitária. Uma vigilância mais rápida e fiável das vinhas poderá ajudar os produtores a direcionar os tratamentos de forma mais eficiente e a reduzir as perdas causadas por uma doença que pode prejudicar os rendimentos e perturbar o abastecimento de uvas. A longo prazo, uma melhor partilha de dados poderá também contribuir para decisões mais coerentes nas regiões que abastecem o setor das bebidas em sentido mais amplo.

Os investigadores pretendem também que a Pomme contribua para uma melhor compreensão da forma como a doença se propaga. Os dados de observação nacionais serão transmitidos à plataforma francesa de vigilância epidemiológica fitossanitária, e os investigadores deverão receber informações em tempo real. Isso poderá reforçar os trabalhos já em curso no INRAE, o instituto nacional de investigação de França para a agricultura, a alimentação e o ambiente, destinados a identificar os fatores biológicos e ambientais que influenciam o risco de infeção numa parcela de vinha.

Com base nos dados de prospeção recolhidos pelo Gdon des Bordeaux entre 2012 e 2016 em 89 000 hectares de 350 municípios, os investigadores do INRAE modelaram o risco de infeção e identificaram nove características das parcelas e seis variáveis paisagísticas que pareciam ter influência. A casta teve um efeito significativo. Verificou-se que a Merlot era duas vezes mais sensível do que a Cabernet Sauvignon, a Cabernet Franc ou a Muscadelle. O risco também diminuía com a altitude. Na área estudada, as zonas húmidas próximas de cursos de água eram mais favoráveis à doença e ao seu vetor, e o risco aumentava também nas proximidades de florestas e áreas urbanizadas.

Frédéric Fabre, do INRAE, afirmou que estes ambientes contêm frequentemente rebentos de porta-enxertos, que podem servir de reservatórios para cicadelídeos e fitoplasmas. As vinhas próximas de zonas urbanas poderão também receber menos tratamentos, acrescentou. Em contrapartida, uma elevada proporção de vinhas num

raio de 150 a 200 metros reduzia o risco, possivelmente devido a uma maior proteção inseticida ou à diluição da pressão de infeção. A análise concluiu ainda que, em média, 50% das novas infeções ocorriam a menos de 10 metros de uma planta-fonte e 80% a menos de 22 metros.

Essa análise histórica foi também utilizada para desenvolver um modelo de previsão do risco de flavescência dourada. Quando testado quanto à sua capacidade de detetar municípios onde mais de 10% das parcelas estavam infetadas, o modelo apresentou uma sensibilidade de 89%, ou seja, detetou a maioria dos municípios afetados, mas uma precisão de apenas 50%, o que significa que apenas metade dos municípios assinalados ultrapassava efetivamente esse limiar. Fabre afirmou que o modelo ainda precisa de ser melhorado, mas considerou o resultado uma prova de conceito. O objetivo a longo prazo, explicou, é utilizar este tipo de modelação para orientar a prospeção no terreno, o que exige que os dados sejam integrados de um ano para o seguinte. Essa automatização, acrescentou, deverá permitir criar mapas de risco sem substituir o juízo dos técnicos no terreno.

Os trabalhos na aplicação prosseguirão no âmbito do Innova-Vigne, um projeto com duração de 2026 a 2031, liderado pelo IFV e financiado pelo Parsada. O projeto visa desenvolver estratégias de gestão de pragas sem inseticidas sintéticos, combinando a deteção precoce, métodos de controlo alternativos e medidas preventivas direcionadas. Além de concluir a Pomme, os investigadores pretendem alargar as suas funcionalidades para incluir a contagem de cicadelídeos, a verificação do arranque das videiras e o controlo dos tratamentos, bem como a vigilância de ameaças emergentes.

Estão também a ser estudadas outras ferramentas de deteção. No IFV Grau-du-Roi, decorrem ensaios de um teste PCR que utiliza amostras de madeira para detetar o fitoplasma associado à doença da madeira negra. Anastasia Rocque, do IFV, afirmou que, em princípio, o teste também poderá detetar o fitoplasma da flavescência dourada, mas é muito menos sensível do que um teste feito a partir de folhas. Como a flavescência dourada é uma doença de quarentena, a regulamentação continuará a exigir um teste em folhas para confirmação oficial. Ainda assim, um teste baseado em madeira poderá ser útil fora do período vegetativo, quando não há folhas disponíveis. Rocque afirmou que esse trabalho está próximo da conclusão.

Uma segunda ferramenta prevista para estudo no âmbito do Innova-Vigne é um teste molecular que poderá ser realizado diretamente na vinha em menos de uma hora. Rocque afirmou que este tipo de teste poderá acelerar a deteção e tornar a prospeção mais eficiente. Os primeiros ensaios poderão decorrer em 2028 e 2029.

Por enquanto, os investigadores franceses afirmam que não existe, a curto prazo, uma alternativa aos inseticidas que permita controlar totalmente o inseto vetor. Na produção biológica, este continua a ser um problema específico. Em França, estão atualmente autorizados dois produtos para o controlo biológico: Pyrévert, cuja eficácia pode variar, e Lumière, autorizado desde 2024. O IFV recomenda a utilização de Lumière em conjunto com Pyrévert e desaconselha a sua utilização em zonas onde só é permitido um tratamento.

Foram testadas várias alternativas, incluindo a remoção da casca com água sob pressão, o descasque mecânico, o hidróxido de cálcio, o óleo mineral e a cola. Audrey Petit, do IFV, afirmou que nenhuma destas opções conseguiu até agora eliminar por completo os cicadelídeos e que a relação custo-benefício e a facilidade de utilização continuam a ser desfavoráveis à sua aplicação em larga escala. Estão previstos novos ensaios de alternativas aos inseticidas no âmbito do Innova-Vigne, enquanto o INRAE estuda também formas de interromper a transmissão do fitoplasma pelo cicadelídeo, através de investigação sobre as proteínas de superfície do agente patogénico e os genes do inseto envolvidos na adesão e na entrada.